

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 2, Sons Bíblicos

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria, ou Deus. Esta é a sessão 2, Biblical Soundings.

Continuamos nosso estudo da doutrina de Deus.

A palavra teologia significa a palavra ou o discurso ou o estudo de Deus. Teologia, então toda teologia tem a ver com Deus. Teologia propriamente dita é a doutrina do próprio Deus.

Tendo esperançosamente nos beneficiado da boa introdução cultural de David Wells em *God in the Whirlwind*, passamos para a doutrina da Trindade propriamente dita, ou na verdade até antes disso, uma introdução, pensando sobre Deus e a história bíblica, e então fazendo algumas sondagens em passagens bíblicas. Deus na história bíblica. A Bíblia é a grande história da criação, queda, redenção e nova criação, ou consumação.

Deus é o autor da história, pois ele a planeja desde a eternidade passada, Efésios 1.11. Deus também é o personagem principal, e o enredo se concentra em Deus e como ele se relaciona conosco. Como criador, Deus nos faz. Como o Senhor da aliança, Deus é a parte ofendida quando nos rebelamos. Como redentor, Deus nos salva em Jesus. E como vencedor, Deus garante que a justiça prevalecerá e que ele realizará sua nova criação. Deus é o criador que faz os céus e a terra e tudo o que neles há.

Gênesis 1:31 e 2:1. Antes que o espaço, o tempo ou a matéria existissem, o Deus eterno já existia. Sem o uso de materiais pré-existentes, Deus livre, graciosa e poderosamente traz à existência tudo o que é. Ele o faz por sua palavra, Gênesis 1, Salmo 33, versículos 6 e 9. Essa é uma passagem tão linda.

Salmo 33, leitura da ESV, 6, Pela palavra do Senhor os céus foram feitos. E pelo sopro da sua boca, todo o seu exército. Versículo 9, pois ele falou, e tudo aconteceu.

Ele ordenou e ela permaneceu firme. Deus não apenas cria por sua palavra, ele também preserva por sua palavra. Colossenses 1:16, por Cristo todas as coisas consistem ou se mantêm unidas.

Hebreus 1:3, Cristo: Interessante, ambas as passagens são cristológicas. Elas não falam de Deus Pai, mas de Deus Filho. Ele sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa ou pela palavra de seu poder.

Esse é o texto. Deus também governa seu mundo, direcionando-o misteriosamente para seus objetivos. Efésios 1:9 e 10, esses são os dois aspectos da providência.

Preservação e governo. Preservação é Deus preservando o mundo que ele fez, mantendo-o. Governo é Deus direcionando o mundo para seus próprios fins, propósitos e glória.

Efésios 1:9 e 10 é incrivelmente abrangente. Deus nos fez conhecer o mistério da sua vontade. De acordo com o seu propósito, que ele estabeleceu em Cristo, como um plano para a plenitude dos tempos, para unir todas as coisas nele, coisas no céu e coisas na terra. Efésios 1:9 e 10. Portanto, tudo pertence a Deus, e ele é digno de nossa adoração.

Apocalipse 4:11, é uma canção de louvor a Deus. Digno és, Senhor e Deus nosso, de receber glória, honra e poder. Pois tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existiram e foram criadas.

A coroa da obra criativa de Deus é fazer Adão e Eva à sua imagem. Ele os torna santos e os abençoa para que eles possam conhecê-lo, amá-lo e servi-lo com suas mentes, corpos e vidas. Ele é o Senhor deles, e eles devem funcionar como pequenos senhores, pequenos l, mordomos de sua boa criação.

Ele os faz em relação adequada consigo mesmo, uns aos outros e ao seu mundo. Eles devem louvar a magnificência do nome de seu criador para sempre. Salmo 8, 1 e 9, Ó Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra.

Infelizmente, Adão e Eva se rebelam contra ele. Eles rejeitam a palavra de Deus e são infiéis a ele. Sua rebelião interrompe seu relacionamento com ele, um com o outro e com o mundo.

O motim deles traz desordem e dor para a boa criação de Deus. Eles precisam de um redentor, e Deus, em sua misericórdia, imediatamente promete um. Antes de expulsar Adão e Eva do jardim, ele faz a primeira promessa de redenção, o chamado Proto-Evangelion, em Gênesis 3:15. A serpente ferirá a semente do calcanhar de Maria, e a semente de Maria ferirá sua cabeça, lhe dará um golpe fatal.

Somente Deus é criador, sustentador e salvador. Não há outro. Ele faz promessas a Abraão e entra em um relacionamento salvador com ele e sua descendência, uma aliança.

Ele promete que a semente de Abraão será o redentor, Gálatas 3:16. Deus muda o nome do neto de Abraão, Jacó, para Israel, e dele traz 12 tribos, de uma das quais ele trará o redentor, Judá. Miquéias 5:2. Na plenitude dos tempos, ele faz exatamente isso. Deus enviou seu Filho para se tornar um homem, viver uma vida sem pecado e morrer no lugar dos pecadores.

Deus o ressuscita no terceiro dia, prometendo vida eterna a todos que confiam nele. Após ascender ao Pai, Jesus derrama o Espírito sobre a igreja, capacitando-a a levar o evangelho aos confins da terra. Deus triunfa sobre o pecado, a morte, os demônios, o diabo e o inferno na morte e ressurreição de seu Filho, Colossenses 2.10, Hebreus 2.15. No retorno de Cristo, Deus ressuscitará os mortos, julgará os seres humanos e os anjos no julgamento final, enviará as pessoas para seus destinos eternos e colocará todas as coisas sob sua subjugação, 1 Coríntios 15:28, Filipenses 3:21. Deus habitará no meio de seu povo na nova terra pela eternidade, banindo a tristeza, a dor e a morte.

Apocalipse 21, um a quatro, lerei isso como uma conclusão de Deus na história bíblica. Citando palavras de Isaías 65, João escreve, e vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existia.

E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, adereçada como uma noiva ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do trono, que dizia: Eis que o tabernáculo de Deus está com os homens; com eles habitará, e eles serão o seu povo.

E o próprio Deus estará com eles como seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, e a morte não existirá mais. Já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

Passamos agora para Deus em passagens selecionadas. Querendo ter uma ideia do terreno antes de sistematizar, antes de extrair teologia dessas passagens e de outras, queremos olhar para alguns textos importantes para colocar nosso pensamento na direção certa. Examinaremos passagens que retratam Deus como o Criador Todo-Poderoso.

O Eu Sou é marcado pela liberdade e fidelidade. Ele é o legislador amoroso, justo e ciumento. Ele é de imensurável grandeza e tem um nome glorioso e gracioso.

Ele é onisciente e está presente em todos os lugares para seu povo. Ele é o grande e inspirador Deus que mantém a aliança com eles, apesar de sua obstinação. Ele é Yahweh, o Senhor da aliança, que pune o pecado e abunda em amor.

Ele é nosso Pai perdoador e firme. De fato, ele é a Santíssima Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo, Gênesis 1. Gênesis 1 declara com força que Deus é o criador de todas as coisas. Ao fazê-lo, ele destaca a natureza de Deus.

Deus é o rei que soberanamente decreta, haja, e a criação obedece repetidamente. Gênesis 1:3, versículo 6, versículo 14, veja também versículos 9, 11, 20, 24, 26. Deus é único e distinto de sua criação.

Ele cria o sol, a lua, as estrelas, os animais e os humanos. Ele não é eles. Este rei soberano e independente também é bom.

Ele vê que o que ele cria é bom, até mesmo muito bom. 1:4, 1:10, 12, 18, 21, 25, 1:31. Deus é pessoal e pessoalmente e intrincadamente faz os humanos à sua imagem.

1:26 a 31 de Gênesis 1. Então Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. E domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem. À imagem de Deus, ele o criou. Homem e mulher, ele os criou. E Deus os abençoou.

E Deus disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a. E dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. Deus é ativo, não apenas criando o mundo, mas interagindo com ele antes e depois da queda.

Deus está em uma missão, criando humanos para amá-lo e servi-lo, bem como para liderar a criação para cumprir seus propósitos pretendidos. Alguns dos quais acabei de ler, 1-26 a 31. Tais verdades sobre Deus nos mostram que ele é o único criador de tudo, contra o naturalismo e o ateísmo.

Naturalismo é a visão de que tudo o que existe é natureza. Naturalismo é, portanto, anti-sobrenaturalista. É o oposto de anti-sobrenaturalismo.

É o oposto do sobrenaturalismo. Naturalismo é anti-sobrenaturalismo. Ateísmo é, claro, uma negação de que há um Deus.

Além disso, ele é o Deus verdadeiro, ao contrário dos deuses do Egito, do antigo Oriente Próximo e de muitos outros hoje. Ele é separado de sua criação contra o animismo e o panteísmo. O animismo diz que há Espírito em tudo.

Toda entidade tem Espírito dentro dela. O panteísmo confunde Deus e sua criação. De fato, tudo é Deus, e Deus é parte de tudo.

Deus é infinito contra o panteísmo, que é o desenvolvimento mais moderado do panteísmo. Ele diz que Deus não é tudo, mas o mundo é o corpo de Deus, e Deus está em tudo, e ele precisa que o mundo seja Deus. Ele tem esse tipo de relacionamento com o mundo.

Deus é pessoal e ativo contra o deísmo. A visão de que Deus criou e então abandonou o mundo, construiu nele princípios para funcionar por si só. O velho relógio é a ilustração.

Deus fez o relógio. Ele o colocou para funcionar, e ele está fora em outros empreendimentos mais importantes, eu suponho. Ele não está pessoalmente envolvido neste mundo.

Nossos antepassados, alguns deles eram cristãos evangélicos, outros eram deístas. Thomas Jefferson é famoso pela Bíblia de Jefferson, que tem os ditos morais de Jesus, com os milagres cortados dos Evangelhos, porque Deus não faz esse tipo de coisa. Sabemos melhor do que os deístas alegam e o deísmo alegava.

Ao contrário, Deus é pessoal e ativo, e a visão bíblica do relacionamento atual com Deus e seu mundo não é nem panteísmo, que confunde Deus e seu mundo, nem deísmo, que separa Deus de seu mundo, mas sim criação e providência, por meio das quais Deus está presente em seu mundo, preservando-o e direcionando-o para seus próprios fins. Tanto preservação quanto governo são dois aspectos da providência. Além disso, como veremos mais tarde, ele é transcendente acima de seu mundo, ele é totalmente outro nesse sentido, e ele é iminente e presente em seu mundo.

Em outras palavras, ele é Deus. Deus é separado de sua criação, contra o animismo e o panteísmo, ele é infinito contra o panteísmo, ele é pessoal e ativo contra o deísmo, e ele é bom contra o dualismo. Dualismo é a visão de que há de fato um Deus, mas que o bem e o mal são princípios eternos.

Star Wars reflete essa teologia, Star Wars reflete a visão de mundo e a cosmologia do Zoroastrismo. Lembre-se, a força tinha um lado escuro e um lado claro. Pode ser uma boa história, mas não é a verdade sagrada de Deus.

Deus e sua natureza definem os contornos da nossa fé cristã, e começamos a pensar sobre Deus e sua natureza com Gênesis 1, 2 e 3. Êxodo 3:13 e 14 exerceram um efeito tremendo na história da doutrina de Deus. Quando Deus nomeia Moisés para libertar seu povo, Moisés pergunta a Deus seu nome. Deus responde: Eu sou quem eu sou.

Isto é o que você deve dizer aos israelitas. Eu sou me enviou a vocês. Deus também disse a Moisés: O Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, este é meu nome para sempre.

É assim que eu devo ser lembrado em cada geração. Êxodo 3, 14 e 15. Esta revelação a Moisés, o mediador da aliança do Sinai, aliança Mosaica, antiga aliança, é pesada porque com ela, Deus proclama sua identidade por sua própria palavra para sempre.

Primeiro, Deus declara que ele é Eu sou. Ele usa o mesmo verbo contido em sua promessa de estar com seu povo no versículo 12, prometendo sua fidelidade à aliança com eles. Segundo, Eu sou do verbo ser, que também revela a liberdade soberana de Deus.

Ele não depende dos israelitas, mas eles dependem dele. Terceiro, Deus substitui Eu sou por Yahweh, traduzido como Senhor em SENHOR maiúsculo, às vezes DEUS maiúsculo. Essa é a convenção bíblica na tradução da Bíblia desde Wycliffe.

Não tenho certeza desse fato. Acho que talvez John Wycliffe. Deus diz que ele é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Ele é o Senhor que mantém a aliança com seu povo. Em outras palavras, ele é fiel ao seu povo ao fazer a aliança com Abraão, a aliança primária do Antigo Testamento que é cumprida e se torna a nova aliança em Jesus. Deus se compromete com seu povo, surpreendentemente, para ser seu Deus, e ele os reivindica como seu povo.

Eu serei seu Deus, e vocês serão meu povo. Êxodo 19 e 20, Deus também revela sua natureza nos Dez Mandamentos. Essas verdades famosas sublinham a fidelidade e o amor da aliança de Deus, como mostram suas palavras a Moisés.

"Vocês viram o que eu fiz aos egípcios e como eu os carreguei sobre asas de águias e os trouxe para mim", Êxodo 19:4. Deus derrota os opressores de Israel, liberta seu povo e entra em relacionamento com eles. De fato, ele se identifica como seu Redentor. "Eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, do lugar da escravidão", Êxodo 20 e versículo 2. A vontade de Deus de abençoar ofusca seu desejo de punir, pois ele pode punir algumas gerações, três e quatro, ele diz, mas mostra amor fiel a mil gerações daqueles que o amam e guardam seus mandamentos.

Ele julga, mas como Lutero disse, a obra própria de Deus não é julgamento. Essa é sua estranha obra. Ele a faz, mas sua obra própria, a obra, o desejo de seu coração é abençoar.

Para aqueles que o amam e guardam seus mandamentos, a responsabilidade humana é parte do ensinamento da Bíblia. Não é final, mas é real e importante. Deus declara sua singularidade e primazia ao proibir a adoração de outros deuses, versículo 3. A natureza de Deus como Espírito é clara, pois representações físicas dele são proibidas, versículo 4. Deus é o único digno de adoração.

Ele é adequadamente ciumento por nossa afeição e julga aqueles que cometem idolatria, versículos 5 e 6. Deus é santo e exige que seu nome seja tratado como tal, versículo 7. Ele é o criador que descansou, e ele exige que seu povo descanse em honra à sua provisão e senhorio, versículos 8 a 11. Deus é bom, abençoa seu povo com família e espera que eles honrem seus pais, versículo 12. Ele é o criador que dá vida e seu Senhor sobre a vida, não permitindo que ninguém mate, versículo 13.

Deus é bom, proporcionando casamento e proibindo adultério, versículo 14. Deus é verdadeiro e se opõe ao falso testemunho, versículo 16. Ele é generoso, nos fornecendo o suficiente e exigindo que não roubemos nem cobicemos o que ele deu aos outros, versículos 15 e 17 de Êxodo 20.

Êxodo 19 a 20 deixa claro que Deus nos chama para viver de acordo com sua natureza. Sua santidade deve ser refletida em nossa santidade, 19:5 e 6. Seu senhorio universal molda nossa missão universal, versículos 5 e 6. Sua natureza molda nossa adoração, 20:3 a 11. Sua bondade, generosidade, verdade e amor devem ser refletidos nos nossos.

Estas são passagens fundamentais, fundamentais. Assim você dirá, Êxodo 19:3, Deus diz a Moisés, à casa de Jacó e ao povo de Israel, vocês mesmos viram o que eu fiz aos egípcios e como eu os carreguei sobre asas de águias e os trouxe para mim. Agora, portanto, se vocês realmente obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão minha possessão preciosa entre todos os povos, pois toda a terra é minha, e vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.

Estas são as palavras que você falará ao povo de Israel. Palavras notáveis. Possessão preciosa fala das posses especiais de um rei.

O rei deve tudo, mas o rei tem certos tesouros que ele guarda para si. Essa é a linguagem usada aqui. Deus é o Senhor de toda a terra.

É exatamente isso que ele diz. Toda a terra é minha, e ainda assim ele escolhe Israel para ser sua posse preciosa e um reino de sacerdotes. Desde o começo, Deus pretendia que seu povo fosse missionário, para espalhar o conhecimento de seu nome por todo o antigo Oriente Próximo.

Israel falhou nessa missão, mas esse era o coração de Deus. Ele é um Deus missionário. Eles deveriam ser um reino de sacerdotes espalhando o conhecimento de Deus, pois Israel era um centro de comércio e negócios e tinha grande influência ou poderia ter para Deus e seu reino.

Eles deveriam ser uma nação santa. Em certo sentido, eles são uma nação santa separada por Deus. Em outro sentido, eles devem ser o que ele os separou para ser.

Nos estudos do Novo Testamento, chamamos isso de indicativo e imperativo. Eles são seu povo, e devem ser seu povo. Mais uma vez, Israel falhou amplamente na tarefa que Deus lhes deu.

Nosso propósito agora não é culpar tanto Israel, mas ressaltar o caráter de Deus ao pesquisar certas passagens. Estamos fazendo sondagens bíblicas para ver a profundidade da água em diferentes lugares, por assim dizer. Êxodo 34:5 a 8 é tão importante quanto qualquer passagem da Bíblia sobre o caráter de Deus, e sua influência no restante da Bíblia é enorme.

Êxodo 34 contém uma revelação fundamental do caráter de Deus. Depois que Moisés ousadamente pede para ver a glória de Deus, mostre-me a sua glória. Minha palavra.

Deus diz, ninguém pode ver meu rosto e viver. Mas ele permite que Moisés veja suas costas, por assim dizer. A linguagem fala de Deus permitindo que Moisés tenha um vislumbre dele, em vez de uma visão completa que mataria Moisés na hora.

Moisés ousadamente pede para ver a glória de Deus. Êxodo 34, Deus graciosamente lhe dá uma revelação parcial dela. 33:21 a 23, ele o esconde na rocha e a cobre com sua mão, por assim dizer, e passa, e Moisés vê o rescaldo de Deus, suas costas, por assim dizer.

Uma pequena revelação, no entanto, de Deus. Moisés é honrado, de fato, como o mediador da antiga aliança. Deus então proclama seu nome.

Esta é uma passagem de prova bíblica que mostra que o nome de Deus significa seu caráter e identidade. Deus proclama seu nome e sua identidade a ele, e estou citando Êxodo 34:6 a 7 da Bíblia Padrão Cristã. Eu deveria ter mencionado que isto é do livro Systematic Christian Theology de Christopher Morgan, que eu o ajudei a escrever, e é para a editora Broadman and Holman B&H, e então usa sua Bíblia Padrão Cristã, que em grande medida é boa.

Em alguns lugares eu cito a ESV quando não é boa, mas no geral é uma boa tradução. Eu prefiro a ESV, disse o suficiente. Êxodo 34:6 e 7, o Senhor é um Deus compassivo e

gracioso, lento para a ira e abundante em amor fiel e verdade, mantendo amor fiel por mil gerações, perdoadando a iniquidade, a rebelião e o pecado, mas ele não deixará o culpado impune, trazendo a iniquidade do pai sobre os filhos e netos até a terceira e quarta geração.

Êxodo 34:6 e 7, Deus se revela como Yahweh, o Senhor da aliança, que é cheio de misericórdia e graça. Ele explica que está irado com o pecado e os pecadores, mas é paciente, lento para a ira. Ele é santo e deve punir o pecado, e ele abunda em amor e fidelidade.

Ele perdoa iniquidade, rebelião e pecado. Por que os três termos? Três compartimentos discretos? Não, não. Absolutamente sinônimos? Não, mas é para dar ênfase.

Aqui está o tipo de Deus que ele é. Ele perdoa a iniquidade, a rebelião e o pecado. Deus pune as próximas gerações descendentes daqueles que o odeiam e que continuam a prática maligna de seus pais.

Esse é o pensamento, mas ele mostra sua fidelidade à aliança e amor ao seu povo por mil gerações. Deus é justo e santo? Sim. Deus é amoroso e gracioso? Sim e amém.

Não negamos o primeiro, mas o último é a ênfase. O último é o coração. João 3, Deus não enviou seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo por meio dele fosse salvo.

Deus condenará? Sim, ele condenará. É esse o seu desejo? Não. O amor de Deus está transbordando em nossa direção, e ele é tenaz em manter sua promessa de aliança conosco.

Salmo 139. Eu amo o Salmo 139. Surpreendentemente, as escrituras dizem ao povo de Deus para chamar o criador dos céus e da terra de nosso Deus e nosso Senhor.

Salmo 99:5, 147:1-5. 99:5, 147:1-5. Deus faz aliança conosco, promete ser nosso Deus e nos reivindica como seu povo. No Salmo 139, Davi expressa simultaneamente verdades vitais sobre Deus em termos universais e pessoais. À medida que o povo de Deus canta sua grandeza, os Salmos são o cancionário do antigo Israel.

Eles proclamam que pertencem a ele como um povo, corporativamente, e ele pertence a eles. Deus, que sabe tudo, conhece seu povo intimamente. Versículos 1-5.

Ele conhece suas rotinas diárias, suas idas e vindas, e suas palavras antes que elas as falem. À medida que seu conhecimento os cerca, ele compassivamente coloca sua

mão sobre eles como um pai amoroso em um filho ou como um avô amoroso em um neto. Minha idade me entrega.

O Salmo continua declarando, Deus está em todo lugar no mundo e está em todo lugar com aqueles que o amam. É expresso incomumente na primeira pessoa do singular. Deus me conhece.

Deus está comigo. É tão lindo. Como os israelitas cantam coletivamente, é verdade para eles como um grupo, mas é verdade para cada coração crente que conhece a graça de Deus dentro do grupo.

Versículos 7-12. Deus está em todo lugar no mundo, mas ele está em todo lugar comigo. Davi imagina que quer se afastar de Deus, mas acha isso impossível.

Se ele ascende alto nas nuvens ou desce às profundezas da sepultura, Deus está lá. Quer ele viaje para o leste ou oeste, Deus está lá. Se ele tenta se esconder no escuro, é impossível, pois Deus está presente em todos os lugares.

Como veremos mais tarde, ele é onipresente. Em qualquer lugar que nós, crentes, possamos ir, Deus está lá conosco para nos guiar e amorosamente nos segurar em sua mão. Aí está aquele toque pessoal novamente.

Que Salmo! O salmista continua, regozijando-se que Deus, o criador de seus céus e da terra, também é o criador de todo ser humano. Ele nos vê quando éramos sem forma e nos une no ventre de nossas mães. Salmo 139:13 e 16.

Isso implica continuidade de personalidade para a criança no útero e para o ser humano que nasce como uma criança do útero. Deus maravilhosamente, maravilhosamente nos faz e planeja cada um dos nossos dias antes do nascimento. Salmo 139, 14 e 16.

Este maravilhoso Salmo ensina então verdades universais sobre Deus. Ele é onisciente, onipresente, criador de tudo e santo. Onisciente, onipresente, criador todo-poderoso e um Deus santo.

Ao mesmo tempo, Davi personaliza essas verdades. Deus não é apenas onisciente, mas ele sabe tudo sobre nós. Na verdade, isso me diz .

Ele não só está presente em todos os lugares, mas está presente conosco, até mesmo comigo. Ele não é apenas o criador dos céus e da terra, mas também nos moldou no ventre de nossas mães. Graças a Deus pelas mães.

Ele não é apenas o santo que julgará seus inimigos, mas nos ama o suficiente para nos convencer do mal interior para que possamos confessá-lo e andar com ele. Deus não é apenas o Deus verdadeiro e vivo, mas também é nosso Deus, e nós somos seu povo. Por essa razão, ao descrever os atributos de Deus, não diremos apenas que Deus é santo; diremos que, ou Deus é amoroso, mas às vezes diremos, nosso Deus é santo, e nosso Deus é amoroso, lembrando-nos de nosso relacionamento de aliança com Deus e que ele é, de fato, nosso Deus pessoal.

Ele não é apenas isso, ele é Deus de todos, mas ele se comprometeu conosco em seu Filho. Essas expressões significam que ele é santo e amoroso em seu próprio caráter, quer ele tenha criado nada ou tudo, e que ele é nosso e nós somos dele porque ele criou, e ele salvou, e ele guarda. Salmo 145.

Este Salmo começa e termina da mesma forma, louvando a Deus. Eu te exalto, meu Deus, o Rei, e bendigo o teu nome para todo o sempre. Eu te abençoarei todos os dias.

Louvarei o teu nome para todo o sempre. Salmo 145:1 e 2. Versículo 21. A minha boca declarará o louvor do Senhor.

Que todo ser vivo bendiga seu santo nome para todo o sempre. Além disso, o Salmo transborda de louvor por toda parte. Isso é apropriado porque, "o Senhor é grande e é altamente louvado. Sua grandeza é insondável."

Versículo 3. Davi exalta as muitas perfeições de Deus, incluindo a grandeza, versículos 3 a 6, a justiça, versículos 7 e 17, a compaixão, versículo 9, o poder, versículos 4, 6, 11 e 12, e a fidelidade, versículos 13 e 17. Ele aclama a bondade amorosa de Deus de uma maneira que lembra Êxodo 34:6 e 7.

"O Senhor é gracioso e compassivo, lento para a ira e grande em amor fiel." Salmo 145:8. Ele expande a bondade de Deus, sua generosidade para com todas as suas criaturas. O Senhor ajuda todos os que caem.

Ele levanta todos os oprimidos. Todos os olhos olham para você, e você lhes dá o alimento no tempo certo. Você abre sua mão e satisfaz o desejo de todo ser vivo.

Salmo 145, versículos 14 a 16. Deus é o rei divino. Versículo 1. Adornado com esplendor e majestade gloriosa.

Verso 5. Ele é poderoso para realizar feitos impressionantes. Verso 6. Ele abunda em bondade. Verso 7. Ele é bom para todos e generoso para com todas as suas criaturas, incluindo os animais, a quem ele abençoa com nutrição enquanto comem de sua mão aberta.

Versículos 8, 15 e 16. Seu reino cheio de glória e esplendor. Versículos 11 e 12, Ele nunca acabará. Versículo 13. Ele responde diferentemente aos piedosos e aos ímpios.

Ele está perto, ouve os clamores, guarda, liberta e preserva todos os que o amam e temem. Versículos 17 a 20. Mas ele julga todos os ímpios. Versículo 20.

Neemias 9. Depois que o povo reconstruiu os muros de Jerusalém e os exilados retornaram do cativeiro, o escriba Esdras leu a lei, e o povo respondeu chorando, confessando e adorando. Os levitas então lideraram o povo em uma oração notável que se concentra na história de Deus com seu povo e sua rebelião contínua.

O louvor dos levitas é exuberante. Bendito seja o Senhor teu Deus de eternidade a eternidade. Neemias 9.5. Eles o louvam por seu nome glorioso e por ser o único Deus e o criador de tudo.

Versículos 5 e 6. Eles o louvam por suas relações graciosas com seu povo, por sua escolha de Abraão, por seu retorno à terra do cativeiro na Pérsia. Os levitas relatam muitos eventos no meio, incluindo a libertação de seu povo do Egito por Deus, dando a lei, provisão milagrosa e orientação no deserto, permitindo-lhes possuir a terra prometida, alertando-os aos profetas e não os abandonando no cativeiro. É um resumo da história redentora.

Notável. Neemias 9. Junto com a ladainha dos atos compassivos de Deus, há uma lista dos comportamentos rebeldes de seu povo. Eles são maus, arrogantes, obstinados, desobedientes, rebeldes, idólatras, blasfemos e assassinos. Versículos 16, 18, 26, 29, 35 a 37, 33 a 35. Em contraste, Deus é justo. Versículos 8 e 33. Fiel. Versículos 8 a 15 e 33. Perdoador, gracioso e compassivo. Tardio em irar-se. Abundante em amor fiel. Versículo 17.

Parece Êxodo 34 de novo? Está em todo o Antigo Testamento. E paciente, versículo 30. À luz da graça de Deus e da confissão de pecado do povo, eles entram em um acordo vinculativo por escrito.

Neemias 9:38, e 10, 29. E faça um voto de fidelidade, citação, ao grande, poderoso e inspirador Deus que mantém sua aliança graciosa. 9, 32.

Uma última passagem. Daniel 9. Daniel entende pelos escritos de Jeremias que o número de anos para a desolação de Jerusalém seria 70. Daniel 9, 2. Consequentemente, ele busca o Senhor em oração e confissão.

Ele derrama seu coração em admissão dos pecados de seu povo. Eles agiram perversamente, versículo 15, e são culpados de desobediência, versículos 10, 11 e 14. Deslealdade e rebelião para com Deus, versículos 7 e 9. Além disso, eles rejeitam os profetas de Deus, versículo 6, e permanecem impenitentes, versículo 13.

Como resultado, Deus os entrega à vergonha pública. Versículos 7 e 8. Fazendo deles um objeto de ridículo para os povos ao redor, versículo 16. Daniel suplica ao Senhor, o grande e inspirador Deus, que, apesar da obstinação de seu povo, é fiel à sua aliança graciosa, versículo 4. Ele é justo, versículos 7, 14, 16.

E cheio de compaixão e perdão, versículos 9 e 18. Isso é evidenciado por ele ter libertado seu povo da terra do Egito com mão forte. Daniel 9, versículo 15.

Embora Israel mereça apenas a ira e a ira de Deus, versículo 16, Daniel implora a ele, Deus, para ouvir suas petições em favor deles e de seu templo em ruínas por amor ao Senhor, versículo 17. Daniel apela urgentemente à glória de Deus. Citação, não estamos apresentando nossas petições diante de você com base em nossos atos justos, mas com base em sua abundante compaixão. Senhor, ouça. Senhor, perdoe. Senhor, ouça e aja.

Meu Deus, por amor de ti mesmo, não te demores, porque a tua cidade e o teu povo levam o teu nome, versículos 18 a 19. Quando nós... Vou continuar, porque há apenas algumas passagens curtas. Mateus 6, 9 a 13.

Jesus trata de seis áreas de versículos em sua famosa oração modelo em Mateus 6. Primeiro, devemos orar para que o nome de Deus, sua pessoa, seja honrado como santo, versículo 9. Segundo, Jesus nos diz para orar pela vinda do reino de Deus. Terceiro, intimamente relacionado a orar para que o reino venha é pedir aos pais que seja feito no céu como na terra. Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

Venha o teu reino , seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Quarto, Jesus nos instrui a pedir o pão de cada dia da mão do nosso Pai, versículo 11. O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

Quinto, devemos orar e perdoar nossas dívidas assim como perdoamos nossos devedores, versículo 12. Seis, Jesus nos diz para pedir ao nosso Pai que não nos leve a lugares onde tropeçaríamos e cairíamos. Em vez disso, devemos buscar a libertação de Deus do diabo e do mal com o qual ele nos tenta, versículo 13.

A oração simples abrange as áreas mais importantes da vida, glorificando a Deus, seu reino vindouro, fazendo sua vontade, nossa comida diária, perdão contínuo e vitória sobre o mal. Esses são aspectos do amor de nosso Pai por nós e maneiras pelas quais

podemos honrá-lo enquanto vivemos na Terra com o conhecimento de que ele é nosso Pai celestial. Por meio dessa oração clássica, Jesus nos ensina muito sobre Deus.

Ele é nosso Pai, o Senhor da aliança de seu povo e o Pai pessoal, amoroso e autoritário que tem um relacionamento com seus filhos. Ele é transcendente no céu e iminente na terra. Ele é santo, mas se relaciona com este mundo pecaminoso.

Ele é um rei com um reino. Ele é pessoal com uma vontade e soberano no sentido de que planeja realizá-la. Ele é bom e provê nossas necessidades físicas.

Ele é gracioso e perdoa nossos pecados. Ele está conosco a cada passo do caminho, nos levando à santidade e nos livrando do mal. Vou tratar brevemente de Judas, versículos 20 e 21, porque é uma boa conclusão para esta pesquisa de algumas passagens bíblicas e uma ótima introdução ao tópico da Trindade.

Judas exorta seus leitores a, entre aspas, batalhar pela fé que foi entregue aos santos de uma vez por todas. Judas, versículo 3. Porque os mestres ímpios estão transformando a graça de Deus em sensualidade e, assim, negando a Cristo. Ele detona esses falsos mestres e aponta para sua condenação certa, versículos 5 a 19.

Então ele exorta seus leitores a persistirem na fé, na oração e no amor de Deus enquanto vivem à luz da segunda vinda, versículos 20 e 21. Quando Judas exorta seus leitores à firmeza, ele inclui a Trindade; eles devem orar no Espírito Santo, permanecer no amor de Deus Pai e esperar, abre aspas, com expectativa pela misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, fecha aspas, 20 e 21. Judas ensina que cada uma das três pessoas da Trindade é Deus.

Ele faz isso colocando cada um dos seus nomes em um papel que somente Deus pode cumprir. Devemos orar somente em Deus, neste caso, no Espírito Santo. Devemos nos manter somente no amor de Deus, neste caso, no do Pai.

Devemos esperar com expectativa pela misericórdia de Deus somente para a vida eterna, neste caso, de nosso Senhor Jesus Cristo. Judas ensina assim a divindade do Pai, Filho e Espírito. Em nossa próxima palestra, começaremos o estudo de Deus, a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Própria, ou Deus. Esta é a sessão 2, Biblical Soundings.